

BC revogará moratória

O ESTADO DE S. PAULO — 27

oficialmente

Na prática, a moratória começou a deixar de existir no 2º semestre de 87, com Bresser Pereira

BRASÍLIA — O Banco Central deverá revogar, nos próximos dias, a resolução que determinou oficialmente a moratória da dívida externa do País, em fevereiro de 1987. Na prática, porém, o recuo na decisão teve início no segundo semestre de 1987, durante a gestão de Bresser Pereira no Ministério da Fazenda, quando o governo brasileiro se dispôs a efetuar um pagamento simbólico de pouco mais de US\$ 100 milhões aos bancos estrangeiros, como "um gesto de boa vontade" para prosseguir as negociações.

Decretada para forçar a negociação da dívida externa bra-

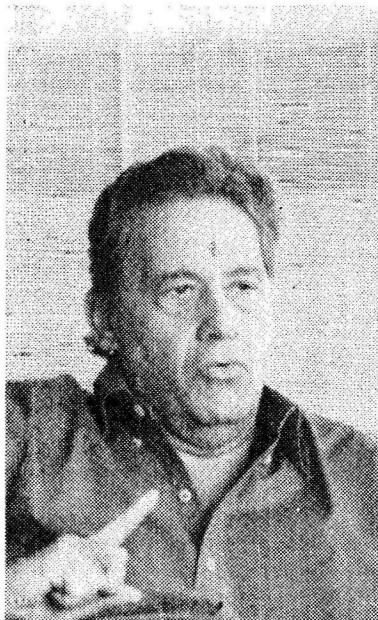
sileira em bases não convencionais e para permitir rápida recuperação das reservas externas, que chegaram ao nível crítico de US\$ 3,5 bilhões no governo Sarney, a moratória "foi um fiasco", segundo análises feitas no Ministério da Fazenda, onde se entende que a medida trouxe mais problemas que soluções para a economia do País. Nem as reservas se recuperaram como previa o principal articulador da moratória, o ex-ministro Dílson Funaro, nem os banqueiros se mostraram mais dispostos a negociar com o governo brasileiro. Pior ainda: a imagem de "mau pagador" contribuiu em muito para afugentar investidores do País.

INDISPOSIÇÃO

A não recuperação das reservas externas deveu-se, basicamente, à manutenção dos pagamentos dos juros às instituições oficiais (Banco Mundial, BID etc), durante o período da moratória e aos problemas de liquidez surgidos nas linhas de crédito de curto prazo do País no Exterior.

A moratória motivou uma indisposição dos banqueiros estrangeiros em negociar com o Brasil, fundamentalmente, para não estimular atitudes semelhantes àquela adotada pelo governo Sarney.

Muitos parlamentares ligados na ocasião ao próprio PMDB, como o senador Fernando Henrique Cardoso, passaram a ver na moratória da dívida externa "apenas um gesto desesperado do presidente Sarney na tentativa de reconquistar os elevados índices de popularidade dos primeiros dias do Plano Cruzado". Ao perceber o equívoco cometido, contudo, restou ao presidente apenas queixar-se da "falta de apoio público" após decretar a moratória.



AE
Fernando Henrique: crítica